

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

COMPLEXO ESCOLAR "B" DE CEILÂNDIA

UNIDADE DE APRENDIZAGEM INTEGRADA

I - Conceituação

A - São integradas porque:

. inter-relacionam matérias dentro de temas abrangentes de interesse do aluno, envolvendo também a comunidade no processo educativo;

. o aluno é incorporado no processo de planejamento desde o início;

. partem do interesse do aprendiz e não de imposições do sistema da escola e do professor.

B - Embora a forma de ensinar e as unidades integradas de aprendizagem sejam semelhantes, não podem ser iguais na sua utilização, porque estas têm as seguintes metas:

1 - Desenvolvimento social do aluno pela proposição de conteúdos e atividades;

2 - Centralização das atividades nos princípios básicos da educação, integrando atividades e conteúdos dentro do interesse e necessidades do grupo;

3 - Orientação às dúvidas do aluno e ordenação do seu pensamento através do desenvolvimento e implantação do processo científico;

4 - Aproveitamento dos recursos reais que a comunidade possui na realização das atividades;

5 - A organização da UAI requer eficiência, participação do aluno e professor e rapidez no seu planejamento.

C - Diferenças entre um currículo de ensino e um currículo de aprendizagem.

Currículo de Ensino	Currículo de Aprendizagem
<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O controle e organização pelo professor e sistema.2. Os alunos são dirigidos a atingir objetivos pré-estabelecidos.3. Aquisição de conhecimentos como objetivo final.4. O ensino baseia-se em partes de experiências visando a unificação a longo prazo.	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Controle cooperativo envolvendo aluno e professor.2. Os alunos trabalham livremente para atingir seus próprios objetivos.3. O objetivo da aprendizagem é o amadurecimento individual por uma ação social inteligente.4. Os alunos selecionam partes de suas próprias experiências para utilização imediata a curto prazo.

II - Objetivos

A U.A.I. tem como objetivo maior centralizar o processo de aprendizagem nos interesses ou necessidades do aluno ou do grupo determinado, dando-lhe abertura para participar na criação, elaboração e execução de atividades coerentes e inerentes à vida e ao contexto no qual está inserido.

As necessidades básicas do aluno ou do grupo devem ser consideradas no planejamento de atividades integradas, por isso que a U.A.I. tem como objetivos principais:

1 - Organizar o processo de aprendizagem local sugerindo material, atividade e metodologia que venham atender aos interesses ou necessidades do aluno, do grupo, da comunidade;

2 - Transformar a filosofia pedagógica de orientação tradicional em programa de aprendizagem ativa;

3 - Organizar situações de aprendizagem de uma forma simples que não permitam ao professor e ao aluno o uso exclusivo da palavra do quadro-giz, do caderno e do livro de leitura;

4 - Incorporar valores importantes e indispensáveis para o desenvolvimento da educação numa democracia;

5 - Aproveitar pessoas e recursos da comunidade para a realização de experiências de aprendizagem;

6 - Concentrar-se nos elementos críticos dos processos da aprendizagem economizando tempo do professor e do aluno;

7 - Centralizar interesses do aluno e do professor no processo integrado ensino-aprendizagem;

8 - Determinar através de pesquisas, os possíveis problemas ou áreas de interesses dos alunos;

9 - Refletir o nível de amadurecimento do aprendiz;

10 - Explorar a comunidade como fonte principal para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;

11 - Sugerir a participação do aluno no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da U.A.I.

III - Etapas de uma U.A.I.

São três as etapas ou fases da Unidade de Aprendizagem que detalham o planejamento e a continuação de uma U.A.I.

1 - Atividades de Iniciação

Constituem a base motivadora e exploratória, que levam o aluno a identificar suas necessidades comuns. Podem incluir trabalhos

lhos artísticos, recreativos, visitas à comunidade, discussões sobre as atividades desenvolvidas nos períodos de férias e fins de semana, realização e apresentação de trabalhos dos alunos, e outros mais. Neste período o professor deverá: acompanhar e observar seus alunos no que mais lhes interessa e no que mais gostam de fazer; observar suas habilidades e capacidades; conduzir a turma na exploração e determinação dos seus interesses ou das suas necessidades, auxiliando-os na organização de ideias e pensamentos claros e precisos.

O professor deverá evitar imposição de ideias e/ou atividades, para que o aluno se sinta livre e à vontade na escolha dos seus interesses que devem ser espontâneos e retratar a sua condição e posição na escola, no lar e na comunidade.

2 - Atividades de Desenvolvimento

Constituem a fase II e a parte central da U.A.I., pois é neste momento que a ação do professor é completada com a dos alunos na seleção das atividades. O professor deverá ter muitas sugestões preparadas para discutir com os alunos. Isto é importante quando são crianças menores, para iniciar o trabalho de U.A.I.; quando já estão acostumados com o processo, já têm condições de eles próprios exporem suas ideias surgidas de seus próprios interesses.

É nesta etapa que ocorre a U.A.I. propriamente dita, pois os seus interesses vão determinar as atividades de estudo ou aprendizagem que podem incluir visitas e observação da comunidade, entrevistas a pessoas da mesma, utilização e/ou confecção de quadros, mapas, pinturas, filmes, slides, diafilmes, transparências, entrosamento com outros grupos da escola ou da comunidade, debates, dramatizações, palestras, pesquisas e trabalhos individuais e em grupos. O único limite estabelecido na seleção de atividades apropriadas são a capacidade e a habilidade do professor e do aluno.

Todas as atividades devem estar de acordo com o tema que está em estudo, que é portanto determinado pelos interesses e necessidades evidenciados na pesquisa das NIPs.

Torna-se necessário lembrar que essas atividades devem ser ativas e não passivas; devem contribuir para que o aluno faça mais do que fale, pois a ação conduz com mais eficiência ao aprendizado, do que a palavra.

É fazendo e não só falando que o aluno aprende com mais facilidade, porque a sua necessidade de participação deve ser satisfeita.

3 - Atividades Culminantes ou de Culminância

Estas atividades devem apresentar dois (2) tipos:

a) as que servem de meios para revisar as ideias centrais, os objetivos principais e as atividades da U.A.I.;

b) as que ajudam a avaliar o trabalho dos alunos, do professor e da própria U.A.I.

Deste modo, ainda que as atividades de culminância enfoquem o processo de análise ao final da unidade, a avaliação deve estar presente a todo o desenvolvimento da U.A.I., porque é um processo contínuo; cada atividade desenvolvida deve ser avaliada, para que os objetivos sejam atingidos com eficácia e precisão.

Esta análise experimental pode realizar-se nas atividades culminantes, utilizando provas e exames os mais variados. O importante é que completa o processo e não o domina como no antigo processo.

As atividades culminantes devem ser tão materiais quanto às de iniciação, de modo que completam uma experiência de aprendizagem, e também podem iniciar outra.

É evidente que as atividades culminantes devem ser sugeridas pelos alunos, professores e outros envolvidos no desenvolvimento da U.A.I. Também devem ser ativas e não passivas. Podem e devem incluir todas as realizações do aluno, do grupo ou da escola, tais como: dramatizações, exposições de trabalhos escritos, orais, artísticos e informativos.

Torna-se mais claro para professores e alunos, à medida que vão conhecendo o processo e percebendo nitidamente a diferença entre a avaliação que se emprega no sistema forma e a análise experimental utilizada dentro deste limite.

IV - Identificação de Necessidades e Problemas

A - Considerações Gerais

Antes de mais nada deve-se definir o que são e o que não são necessidades, interesses e problemas. Aprendizagem se relaciona com mudanças exteriores do indivíduo. Para que ela se produza torna-se necessário liberar algum tipo de energia, porém, não energia esporádica, mas orientada por uma meta específica que a de solução de necessidades básicas.

Para atender a uma necessidade o indivíduo deve organizar o seu eu interior através de mudanças fundamentais buscando os elementos no seu meio. Este eu em crescimento, em desenvolvimento é o centro da maturidade que se resume no centro de toda aprendizagem. No preenchimento às necessidades fundamentais, o indivíduo procura maior desenvolvimento comportamental, maturidade fundamental e aprendizagem propriamente dita.

As necessidades estão diretamente relacionadas com o eu interior do indivíduo, enquanto que os problemas e interesses estão mais ligados aos agentes atuantes do meio que o cerca. São transitórios e muitas vezes resultantes das necessidades de introduzir mudanças fundamentais no eu interior.

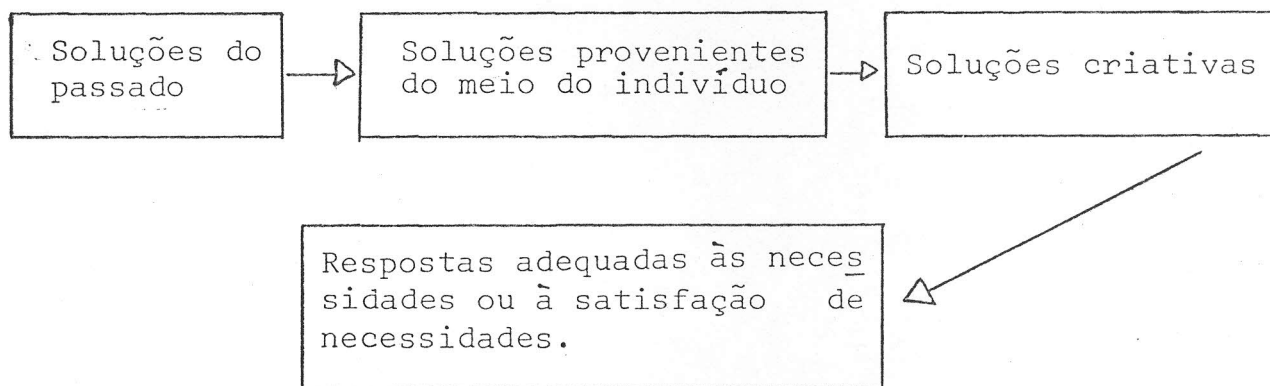
A solução de problemas implica a busca de novos comportamentos através do reordenamento de antigos significados e tendências, adaptando-os às situações imediatas e transitórias. A solução de problemas não requer nova aprendizagem mas sim adaptação e reordenação de antigas soluções que utilizamos em um novo contexto.

O interesse sendo resultante da necessidade ele pode conduzir a ela, sendo este o primeiro passo para o processo de reajustamento fundamental do eu interior. Como são transitórios são também de pouca duração, enquanto que as necessidades veem de den

tro, estão adormecidas no indivíduo.

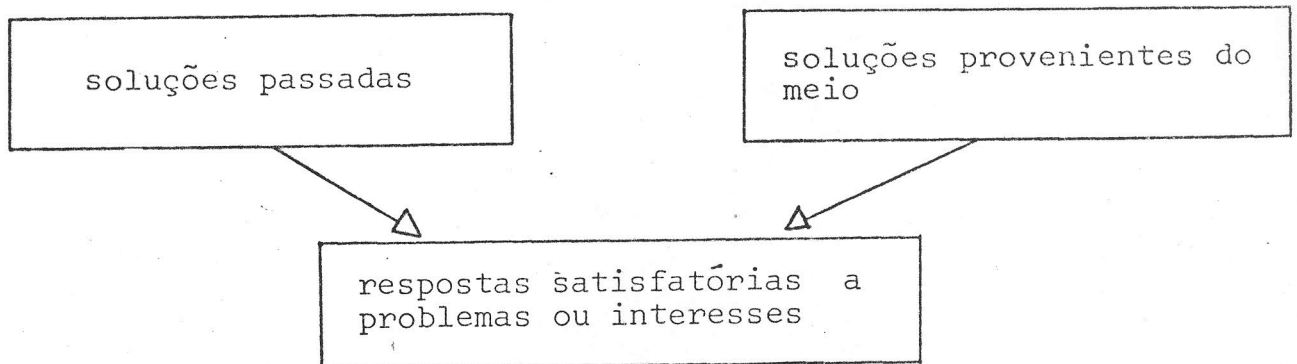
Ex. Se o aluno manifesta interesse em jogar futebol é para preencher uma necessidade fundamental de contato social com os demais. Ao aprender a jogar futebol ele adquire novas habilidades e aprende novas técnicas, porém o ajuste básico a seus companheiros é que constitui a verdadeira aprendizagem. Os novos ajustes são os que satisfazem as suas necessidades e a apreensão de novas técnicas e o jogo em si são simplesmente o preenchimento das brechas de interesses transitórios que o jogo em si. O processo de ensino está centrado nos interesses, enquanto que o processo de aprendizagem se relaciona com a interação qualitativa do indivíduo com o meio que o cerca. No primeiro caso não necessita de novas reações, mas somente uma acumulação quantitativa de novos elementos, porém, no segundo caso os novos elementos são assimilados e integrados às novas reações comportamentais significativas que conduzem a auto-realização.

B - Relação entre soluções diversas e a satisfação de necessidade.



As 3 fontes assinaladas são as que originam soluções para o preenchimento das necessidades: experiências do passado, o meio que cerca o aluno e as interpretações criativas. Estas as mudanças que se processam no seu interior, as novas adaptações e o ajuste à nova aprendizagem.

C - Relação entre situações diversas e a satisfação de interesse e solução de problemas.



Percebemos que necessidades, interesses e problemas estão as sociados levando inclusive o rótulo de NIPs. Todos eles têm um papel importante na organização de um processo de aprendizagem. Mesmo que o levantamento de interesses e problemas são o primeiro passo para a identificação das necessidades básicas, um planejamento que se baseia só nos interesses e problemas terá êxito somente inicial, porque não produz mudanças fundamentais na pessoa. Pode ser que ocorra mudança de metodologia, de relacionamento entre professor e aluno, a incorporação de recursos da comunidade ao processo de aprendizagem, que são responsáveis por este êxito inicial, porém não será duradouro.

O processo centrado no preenchimento das necessidades fundamentais é o único meio que assegura uma aprendizagem permanente.

D - A organização do processo

Estudos feitos revelaram que os insetos introduzem em si mesmos as adaptações e as mudanças necessárias de acordo com os fatores ambientais, agem por instinto. Com isso não quer dizer que o ser humano reage da mesma maneira dos insetos, nem tão pouco não compartilha com os insetos os mesmos processos. O fundamental é o processo de crescimento biológico um desejo herdado de sobrevivência, que vem de dentro do inseto e de dentro do ser humano.

A aprendizagem tanto para o homem quanto para o inseto é um processo interno, o crescimento depende de fatores biológicos e só o indivíduo pode manipular.

Enquanto os estímulos externos operam mudanças nos insetos, para o indivíduo eles oferecem soluções para satisfação das necessidades que vêm do seu interior.

A diferença importante entre os insetos e o homem é que este possui consciência e capacidade de analisar suas próprias ações. Através da interação é que o homem encontra suas soluções individuais usando do processo grupal social os elementos para a identificação, exploração e satisfação de suas próprias necessidades pessoais fundamentais.

Para que isso aconteça é necessário modificar a organização do grupo na situação de aprendizagem para possibilitar os individuos uma interação social e apoio para as suas necessidades básicas. Essa modificação se faz necessária porque o indivíduo age de acordo com o seu grupo de interação, se o grupo é fechado ou limitado as ações do indivíduo também o serão; já se for aberto ou flexível ele terá maiores possibilidades de explorar, analisar e satsifazer suas necessidades internas.

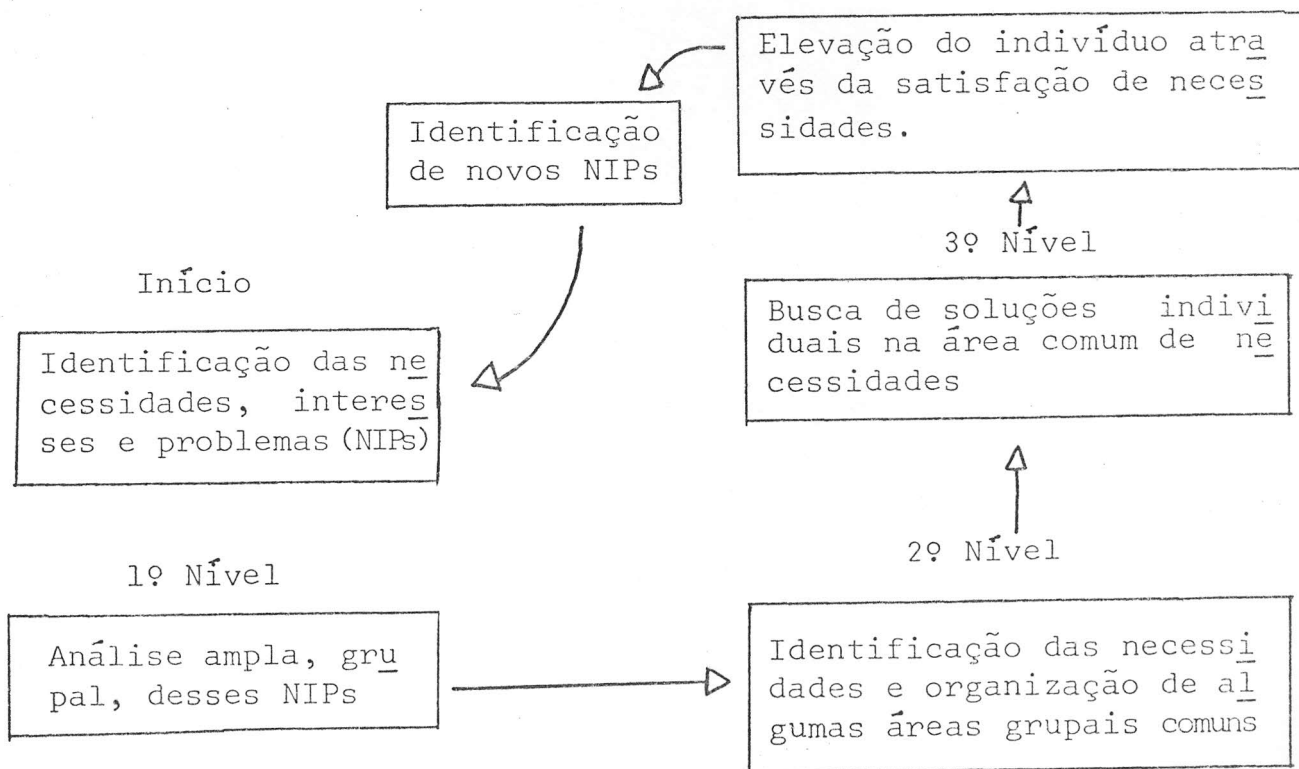
Em qualquer ação de aprendizagem existem três níveis de exploração de necessidades operando no grupo:

1. exploração dos problemas enfrentados pelos membros do grupo. Consiste em analisar quais as verdadeiras necessidades individuais e quais poderiam ser exploradas como áreas comuns do grupo. Nesta fase o professor funciona como orientador no processo de identificação do indivíduo com o seu meio, desenvolvendo atividades de iniciação que proporcionem maior contato com o seu meio ambiente e uma interação com pessoas da comunidade e colegas.

2. identificação das diversas necessidades fundamentais e qual a melhor forma de resolvê-las. Nesta etapa organiza-se uma área comum de estudos para o grupo através da seleção das necessidades identificadas.

3. planejamento e execução das atividades. Nessa fase se intensifica a busca de soluções às necessidades individuais passando, o processo, de uma fase quantitativa para uma análise mais qualitativa. Os professores trabalham com os alunos na seleção de atividades relacionadas com o contexto e a comunidade, na identificação dos recursos necessários e na especificação dos objetivos. Cada membro do grupo procura descobrir novas soluções para equilibrar e satisfazer suas necessidades numa estrutura grupal cooperativa através de exploração de alternativas possíveis de uma análise de soluções prévias. O aluno deve descobrir a solução mais viável que permita resolver suas necessidades individuais, ocorrendo uma mudança que se pode chamar de crescimento - aprendizagem ou maturidade.

Organização em três níveis do processo de satisfação de necessidades.



Controle, qualidade e validade do planejamento do currículo flexível

Em toda essa problemática o controle curricular é foco principal.

Quem seleciona as experiências da aprendizagem?

Em que se baseia a seleção? Em que momento os alunos se integram no processo? E a comunidade? Que relação existirá entre as pessoas que elaboram este currículo? Essa relação é autoritária ou cooperativa?

Até pouco tempo este controle estava nas mãos da comunidade adulta, dos professores, das demandas sociais, que atuando em nome dos alunos selecionavam o que deverá ser importante.

Apesar da tentativa de tornar o controle mais humano, ele continua em mãos de adultos, porém o processo de mudanças está alterando tudo isso, pois até pouco tempo essas mudanças se produziam a longo prazo, porém no processo atual elas ocorrem nas próprias gerações. Tanto os jovens como os das gerações anteriores estão em desvantagens diante das novas mudanças, porém os jovens as vivem mais intensamente e presencia as consequências de uma maneira mais íntima por não está limitado por parâmetros de conhecimentos anteriores, sua visão é voltada pela frente e não para atrás. Eles viverão mais no amanhã do que no passado ou presente, por tanto devem participar do planejamento deste amanhã.

Acreditamos que os alunos aprendem melhor quando participam do processo desde o início. Não participação aparente na qual os alunos planejam atividades para atingir objetivos pré-concebidos por outros.

O processo do Currículo compreende pelo menos as seguintes etapas:

- 1- Planejamento (O que, o porque).
- 2- Organização (O onde, o quando, o quem e como).
- 3- Execução (Análise e novo planejamento).

A primeira etapa ajuda a selecionar a orientação, atividades e as razões de suas próprias experiências de aprendizagem. Essas necessidades são expressas através de problemas, interesses ou experiências, que mudam a organização curricular de autoritária para cooperativa, isto é, alunos, professores e outros trabalhando conjuntamente.

O controle do processo educativo pode ser feito pelo professor pelo administrador, pelo aluno e por pessoas que relacionam com a educação.

Em comparação ao processo de ensino imposto pelos educadores ou outras pessoas envolvidas na educação, que não proporciona ao indivíduo oportunidades de criar novas situações para si e para o seu meio, o currículo flexível contribui para o crescimento interior do indivíduo promovendo a sua interação com o meio em que vive através do processo cooperativo, isto é, professores, alunos e outros trabalhando conjuntamente.

Validade

A validade dos programas educacionais está nas descobertas das verdadeiras necessidades do aluno. O processo centrado nas necessidades tem maiores probabilidades de eficiência validade ao passo que um currículo estruturado em torno de matérias e acúmulo de informações tem menores possibilidades de ser válido para o aluno.

ORGANIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DE APRENDIZAGEM INTEGRADA

A Organização do currículo flexível baseia-se nos seguintes princípios:

a) A educação deve ser a mais individual possível permitindo o desenvolvimento das atitudes, dos interesses e das necessidades do aluno. Compreende o trabalho autônomo e auto-instrutivo para que "aprenda a aprender", o trabalho em comum, que promova o aluno, respeitando o princípio do progresso contínuo e que realmente integre o centro do ensino à vida comunitária.

b) O currículo baseado no princípio da globalização, isto é, na captação do mundo externo como um todo, não como em partes e no princípio de unidade e coerência que deve dirigir todo o processo educativo.

c) Um ensino baseado no conhecimento do ambiente em que o aluno se desenvolve, afim de os conteúdos curriculares se fundamentem nas necessidades reais da comunidade e nas adaptações dos mesmos às condições específicas da região.

d) Orientação permanente do aluno pela família-escola, comunidade e todos envolvidos na educação.

e) "Introdução de novos métodos e técnicas, que deverão ser devidamente experimentados e avaliados".

f) Implantação de um sistema de avaliação permanente dos alunos com a utilização de procedimentos coerentes com os objetivos, o qual deve ter caráter de diagnóstico e correção.

g) Criar e enriquecer no aluno uma atitude científica. Promover a renovação dos conteúdos e dos métodos através de um permanente trabalho de investigação.

h) Coordenação e mútua colaboração de todos que estão envolvidos na educação, incluindo, naturalmente, os habitantes da comunidade

C O N C L U S ã O

Após os estudos realizados e que estão condensados nesta apostila, sentimos que o nosso processo educativo não propicia um crescimento interior do aluno; muito pelo contrário, está afastando-o da escola, pois estamos lhe trazendo, transmitindo e obrigando-o a fazer coisas, desenvolver atividades e acumular informações que além de não lhe serem tão úteis (nem no presente, nem no futuro) ainda não enriqueceu o seu interior, não lhe oportunizam a criação de novas situações úteis para si e para o seu mundo.

Entretanto, se fizermos um exame de consciência verificaremos que todos nós temos as nossas aspirações, os nossos anseios que gritam por uma atenção maior de nossa parte; eles querem ser satisfeitos. E nós, o que fazemos? Continuamos surdos a estes apelos, preferindo continuar na obscuridade do nosso comodismo: "deixe estar para ver como é que fica".

O sino tocou. Alerta geral.

A UAI chegou para balançar-nos para nos despertar deste sono profundo que é a comodidade, a ignorância dos valores atuais a força de vontade, a perseverança.

A nossa profissão, a nossa função, a nossa missão existem por uma razão muito simples: - a existência do aluno. Então, pessoal, vamos reagir, vamos fazer dos nossos alunos (o feio, o pobre, o endiabrado, o caladinho, o dorminhoco, o bonito, o rico, o menos e mais dotado) indivíduos capazes, ricos de experiências que lhes proporcionarão uma vida mais suave, sem a presença de muitos conflitos.

Devemos conviver, dar atenção ao nosso aluno, descobrir dele as suas necessidades e fazer com que ele diga o que quer saber e como trabalhar para aprender e o que é importante: para que saber?

Vamos fazer do nosso aluno um elemento atuante na sala de aula, na escola, na comunidade e por que não no seu país?

Mudemos o estilo das nossas aulas, vamos para o campo com o nosso aluno, trabalharemos conjuntamente com um fim único: a adaptação e integração do aluno ao seu meio e a realização das suas necessidades intrínsecas.

Texto extraído do Documento Currículo Flexível do Professor Donald. Benke -

Tradução e adaptação pela equipe da Supervisão de Ensino do Complexo Escolar "B" de Carlândia.